

A (INTER)AÇÃO PROFESSOR E ALUNO NAS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Angela Brito de Souza;
Pedagoga e graduanda em Letras Português;
angelabrito@hotmail.com

Mauricio Alves de Souza Pereira;
Graduando em Letras Português e Filosofia;
mauricio_sal@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho é o recorte de um trabalho de conclusão de curso apresentado na obtenção do título de licenciatura em pedagogia, o qual propõe uma discussão acerca das relações afetivas e suas interferências – ora positiva, ora negativa – no aprendizado das crianças, especificamente no ensino da disciplina matemática. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública da cidade de Montes Claros – MG, com alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Porto (2007), em seus estudos, diz que na pré-escola a inter-relação do professor com os alunos, individual ou coletivamente, é constante, quer seja na sala, quer seja no pátio ou em outros locais. Essa proximidade afetiva propicia a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. A inter-relação de que o autor fala mostra-se como o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. (PORTO, 2007 p. 26). Sob esta perspectiva, tentamos, nesta proposta, entender as relações professor e aluno no aprendizado da matemática e algumas formas didáticas e pedagógicas que auxiliem os professores de matemática a trabalhar com aulas mais atraentes nas turmas finais do ensino fundamental, especificamente nas turmas de 5º ano.

O aprendizado e suas deficiências foi tema de vários artigos, mostrando como é a relação professor e aluno. Alarcão e Tavares (2002, p. 136) dizem que “[...] seja qual for o tipo que predomine, o professor como educador é um fator determinante no desenvolvimento e na aprendizagem do educando”. O autor mostra, ainda, que o professor, por ser quem é, está à frente quase todo o tempo e sendo o foco principal dos alunos; devendo, pois, desenvolver o seu trabalho de forma eficaz e satisfatória, sendo a escola o início de convivência do aluno com pessoas diferentes do seu convívio.

Ainda nesse viés, Cury (2003) salienta que é importante que os professores

[...] encontrem algumas janelas dentro da aula para falar por alguns minutos sobre os problemas, metas, fracassos e sucessos que tiverem na sua vida. O resultado? Vocês educarão a emoção. Os seus alunos irão amá-los, vocês serão mestres inesquecíveis. Eles os identificarão com a matéria que vocês ensinam terão o apreço por suas aulas. (CURY, 2003, P. 102).

Como se sabe, a matemática é uma disciplina que apresenta alguns problemas em relação ao aprendizado dos alunos. Quando os alunos de uma determinada escola não apresentam um desenvolvimento pedagógico satisfatório, é preciso observar, de maneira especial, o relacionamento do professor com o aluno, uma vez que o desempenho do aluno está condicionado ao tratamento a ele oferecido. Se não for oferecido um carinho, uma atenção durante o trabalho com a disciplina, a matéria passa ter influência negativa no subconsciente do aluno, dificultando o seu aprendizado. De acordo com as considerações de Brito (2012),

Ao apresentar atitudes negativas em relação a matemática, o estudante passa a apresentar comportamentos que vão desde um insucesso temporário até um grau extremo de aversão à disciplina. Os graus de afeto e emoção variam com a quantidade de experiências que os indivíduos desenvolvem ao longo dos anos escolares. (BRITO, 2012, p. 10)

O mesmo pode acontecer com alunos que não têm um bom desempenho em qualquer disciplina, e por este motivo aqueles alunos que são considerados os melhores da turma, os exemplos a serem seguidos, usam deste título para humilhar seus colegas que tem certas dificuldades em determinadas disciplinas; neste momento é indiscutível a presença do professor para coordenar e administrar a situação. Um papel de fundamental importância é o acolhimento afetuoso por parte dos professores, diretores, supervisores e funcionários da escola, além do amparo e constante acompanhamento da família.

Objetivos

A partir dos aspectos anteriormente arrolados, objetivamos, com este estudo, colaborar com a área de educação infantil, em caráter documentário, acerca da importância da direção afetiva e empática do professor e aluno para um melhor aproveitamento e aprendizado da disciplina de matemática, bem como sensibilizar o professor de matemática para um modelo assistencial diferenciado no ensino de cada aluno através de uma análise que verifica a relação professor e aluno sob um aspecto contínuo e afetuoso.

Metodologia e referencial teórico

Esta pesquisa pauta-se no método explicativo, de cunho bibliográfico, utilizando uma pesquisa de campo, no método hipotético dedutivo. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de Montes Clara MG, com a amostragem de 10 alunos do 5º ano e um pedagogo. A técnica de coleta foi através de questionário, seguido de análise dos dados para melhor entender como a relação afetiva de professores e alunos influencia no aprendizado da disciplina matemática.

Para a consubstancialização dos objetivos supramencionados, ancorar-nos-emos nos estudos acerca da relação professor e aluno, sobretudo da disciplina Matemática, com ênfase para os autores Antunes (2002); Brito (2012); Cury (2003); Chacón (2003); Fiorentine (2003) e Tavares (2002).

Considerações finais

Ao final da pesquisa, entendemos que é importante que professor e o aluno tenham um bom relacionamento em sala de aula, o que permite bons resultados no aprendizado da matemática. Deve se observar, no entanto, que este resultado foi obtido na turma do 5º ano, onde foi feito este acompanhamento.

Ao lidar com o aluno, o professor deve usar de tranquilidade e ouvir ambas as partes, como foi observado em algumas situações de conflito em sala de aula. Todo carinho e dedicação para com o aluno é pouco diante das situações de conflitos que normalmente ocorrem. É necessário ter pulso firme sem agredir ou desrespeitar o aluno.

É importante lembrar que o professor que marca a vida de seu aluno é aquele que deixa lembranças de boas atitudes. Em outras instituições, onde se tenha algum tipo de problema de relacionamento que influencie ou não o aprendizado de matemática, ou em outras disciplinas, é recomendável que haja acompanhamento de um profissional de psicologia e pedagogia para que o problema seja solucionado.

Referências bibliográficas

Brito, Márcia Regina Ferreira de. Psicologia da educação matemática: um ponto de vista. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400003> Acesso em: 20 de junho de 2016.

Cury. Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Sextante, Rio de Janeiro, 2003.

FIORENTINI, Dário. Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Mercado das Letras. Campinas, 2002.

Tavares, J. & Alarcão, I. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Almedina, Coimbra, 2002.